

SETORES POPULARES, AUTORITARISMO E DEMOCRACIA NO BRASIL (1964 – 1985): UMA DISCUSSÃO BIBLIOGRÁFICA

Orientando: Mauricio R. Ferreira¹ – mauricio.ferreira@unila.edu.br

Orientador: Prof. Dr. Paulo Renato da Silva² – paulo.silva@unila.ed.br

1. Graduando em Ciência Política e Sociologia: Sociedade, Estado e Política na América Latina. Bolsista do Programa de Iniciação Científica (PROIC) da Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA).
2. Professor adjunto do curso de História da Universidade Federal da Integração Latino-americana UNILA.

INTRODUÇÃO

Acreditamos que na historiografia brasileira os setores populares sejam vistos ora silenciados ora desqualificados quanto a suas atuações políticas. Essa visão acentua-se com o golpe militar de 1964 e nos anos que se seguiram sob a ditadura militar. Como meio de desmontar este "sentido aparente", esta pesquisa concentrou-se na discussão acerca dos setores populares no Brasil sob aquele período (1964-1985) justamente a partir dos setores intelectualizados da sociedade, mais precisamente dos discursos e produções acadêmicas produzidos pelos intelectuais. Nestas duas primeiras etapas da pesquisa, priorizou-se as bibliografias que abordassem as décadas de 1960 e o começo dos anos 1980, possibilitando observar tanto a revisão dos primeiros estudos sobre o tema como os eventos ligados a resistência e/ou conformismo ocorridos durante o período autoritário. Vale destacar que entendemos sobre Setores Populares tanto os setores organizados - como os sindicatos e partidos políticos - como os não organizados - crianças, mulheres, trabalhadores não-organizados etc..

MATERIAL E MÉTODO

Tendo em vista a pergunta central dessa pesquisa: "de que modo os setores intelectualizados abordam os setores populares no Brasil?", o material utilizado quanto análise historiográfica do período em questão foram textos acadêmicos, entre eles artigos e livros de autores já pré-elencados para esse trabalho, e outros indicados no decorrer dessas leituras quando julgados pertinentes à pesquisa. Quanto ao método, entrega de fichamentos, produções textuais e encontros quinzenais entre orientando e orientador auxiliaram metodologicamente o presente trabalho.

DISCUSSÃO E RESULTADOS

Os discursos historiográficos sobre o ocorrido em 1964 – golpe militar – são, em sua maioria, hegemônicos. Há quase que um consenso nas explicações sobre o golpe e sobre as atuações políticas dos setores populares no Brasil. São frases como: "sem atirar contra o próprio peito, Goulart parecia decidir pelo suicídio político" (...) "embora não se opusessem ao governo, os setores populares e os trabalhadores nada fizeram para evitar a derrubada do governo", (Caio Navaro de Toledo); ou ainda, "as ciências sociais cabem premeditar o futuro e aos trabalhadores, seguí-la", (Caio Prado Junior), as quais sugerem essa hegemonia entre os discursos acadêmicos quanto a ditadura militar. Assim sendo, a dimensão analítica extraída a partir da bibliografia selecionada sustentou nossa pergunta central - "de que modo os setores populares organizados e não organizados são levados em conta pela produção historiográfica?" - permitindo sugerir que os discursos acadêmicos convergiram suas abordagens de um modo que culminou na construção da imagem de que os setores populares foram ora silenciados ora/ou desqualificados politicamente. Notamos também que houve uma preeminência dada somente à história política quando se referem aos setores organizados da sociedade civil e a evidência da não ou pouca abordagem aos setores populares não organizados. De modo a seguir com a discussão iniciada nessa pesquisa, as próximas etapas de análise tendem a seguir os caminhos indicados pelos autores que aclamam pelas abordagens mais tipicamente à "Nova História", corrente esta que ganhou força no Brasil nos anos de 1980, pois fazem uma análise paralela as explicações fundadas somente em conceitos como os de "classe social", "modo de produção", "estrutura econômica" ou "estrutura social", e passam a enfatizar o indivíduo, seu cotidiano, suas emoções, sua "mentalidade", sua "trajetória de vida" etc.. Para que assim seja possível a inclusão de novos atores e de um novo caráter narrativo acerca dos acontecimentos ocorridos durante a ditadura militar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- DE DECCA, E. *O Silêncio dos Vencidos*. São Paulo: Brasiliense, 1996.
- CHAUI, M. *Conformismo e Resistência: aspectos da cultura popular no Brasil*. São Paulo: Brasiliense, 1987.
- FICO, C. *Versões e controvérsias sobre 1964 e a ditadura militar*. Revista Brasileira de História, São Paulo, v. 24, nº 47, 2004. p. 29-60.
- HOLLANDA, Heloísa Buarque de & GONÇALVES, Marcos A. *Cultura e Participação nos Anos 60*. São Paulo, Brasiliense, 1982.
- IANNI, O. *O Colapso do Populismo no Brasil*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978.
- PRADO JÚNIOR, C. *A Revolução Brasileira*. São Paulo: Brasiliense, 2004.
- TOLEDO, C. N. de. *1964: o golpe contra as reformas e a democracia*. Revista Brasileira de História, São Paulo, v. 24, nº 47, 2004. p. 13-28.